

O QUE É O LUX PRIZE?

Lançado pelo Parlamento Europeu em 2007, o LUX Prize é um prémio anual dedicado ao cinema e que tem dois objetivos principais; promover o debate público na Europa e apoiar a circulação de coproduções europeias na UE. Reconhecendo que a distribuição é o "calcanhar de Aquiles" do cinema europeu, pois é dificultada por barreiras linguísticas, o LUX Prize procura ultrapassá-las.

Ao apoiar a respetiva legendagem e distribuição, o prémio LUX Prize contribuiu para que filmes europeus chegassem a um público muito mais vasto. Simultaneamente, através do LUX Prize, o Parlamento Europeu promove a diversidade cultural, contribuindo para a construção de pontes entre os europeus.

O QUE SÃO OS LUX FILM DAYS?

No outono de 2013, irão ser exibidos três filmes da competição oficial do LUX Prize nos 28 países da União Europeia. Nos LUX Film Days, que fazem parte integrante do LUX Prize, os três filmes em competição são exibidos com legendas nas 24 línguas oficiais da União Europeia, no intuito de partilhar a diversidade e riqueza do cinema europeu com o maior número possível de europeus e de promover o debate sobre os tópicos representados nos filmes do LUX Prize 2013. Os temas abordados nestas películas são comuns a todos nós, contam as nossas histórias, tocam as nossas emoções e retratam situações que todos enfrentamos.

COMO SE PROCEDE À SELEÇÃO DOS FILMES?

Os três filmes da competição oficial são selecionados por um painel de profissionais da indústria cinematográfica.

Posteriormente, os deputados ao Parlamento Europeu elegem o vencedor, cujo prémio é entregue, este ano, no dia 11 de dezembro.

O QUE É A MENÇÃO DO PÚBLICO?

A Menção do Público consiste num prémio atribuído pelo público. Esta é a sua oportunidade para escolher o seu filme ou tema favorito. É simples; basta visitar a nossa página luxprize.eu na Internet ou Facebook e emitir a sua opinião. O resultado da escolha da Menção do Público será anunciado no Karlovy Vary International Film Festival em junho/julho de 2014. Este prémio encerra simbolicamente a edição do LUX Prize e descerra a edição seguinte, ao revelar quais os dez novos filmes da seleção oficial 2014.



VEJA,
DEBATA
E VOTE



@luxprize
#luxprize

WWW.LUXPRIZE.EU



LUX FILM DAYS

3 FILMES | 24 LÍNGUAS
28 PAÍSES EUROPEUS
WWW.LUXPRIZE.EU



THE SELFISH GIANT

Director: Clio Barnard
País: United Kingdom
Ano: 2013
Duração: 93'
Elenco: Sean Gilder, Siobhan Finneran, Lorraine Ashbourne, Steve Evets, Elliott Tittensor, Conner Chapman, Shaun Thomas
Produtor: Tracy O'Riordan
Produção: Moonspun Films, BFI Film Fund, FilmFour
Prémios/Seleção: Cannes 2013, Directors' Fortnight, Seleção Oficial do Prémio Lux

Sinopse

Uma fábula contemporânea sobre Arbor, de 13 anos, e o seu melhor amigo, Swifty. Expulsos da escola e afastados da sua própria comunidade, os rapazes conhecem Kitten, um sucateiro local, e começam a recolher metal para ele, usando um cavalo e uma carroça. Swifty tem um dom natural para lidar com cavalos e Arbor uma mente de negociador e jeito para as palavras, fazendo, por isso, uma ótima equipa. Mas quando Arbor começa a competir com Kitten, sendo ambicioso e explorador, nasce uma tensão que leva a um trágico evento que os transforma irreversivelmente.

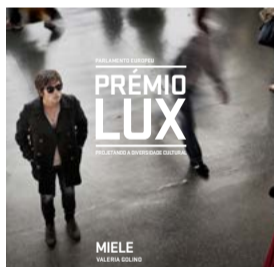


THE BROKEN CIRCLE BREAKDOWN

Diretor: Felix van Groenigen
País: Belgium
Ano: 2012
Duração: 110'
Elenco: Veerle Baetens, Johan Heldenbergh, Nell Cattrysse, Geert van Rampelberg, Nils de Caster
Produtor: Dirk Impens
Co-produtores: Frans Van Gestel, Arnold Heslenfeld, Laurette Schillings
Produção: Menuet Producties, Topkapı Films
Prémios/Seleção: Berlinale 2013, Panorama Special Audience Award, CPH PIX 2013, Seleção Oficial do Prémio Lux, Tribeca Film Festival 2013

Sinopse

The Broken Circle Breakdown conta a história de amor entre Elise e Didier. Ela tem uma loja de tatuagens; ele toca banjo numa banda. É amor à primeira vista, apesar das enormes diferenças entre os dois. Ele fala, ela escuta. Ele é um ateu dedicado e, ao mesmo tempo, um ingénuo romântico. Ela tem uma cruz tatuada no pescoço, mas os pés bem assentes na terra. A sua alegria é completada com o nascimento da pequena Maybelle. Infelizmente, aos seis anos, Maybelle adoece gravemente. Didier e Elise reagem de maneira diferente. Mas Maybelle não lhes deixa qualquer hipótese: Didier e Elise têm que lutar juntos por ela.



MIELE

Diretora: Valeria Golino
Países: Itália, França
Ano: 2013
Duração: 100'
Elenco: Jasmine Trinca, Carlo Cecchi, Libero De Rienzo, Vinicio Marchioni, Iaia Forte
Produtores: Viola Prestieri, Riccardo Scamarcio, Anne-Dominique Toussaint, Raphael Berdugo
Produção: Buena Onda, Les Films des Tournelles, Rai Cinema, Cité Films
Prémios/Seleção: Cannes 2013, Un Certain Regard, Brussels Film Festival 2013, Seleção Oficial do Prémio Lux; Globo de Ouro 2013 - Best debut film, Melhor Atriz (Jasmine Trinca)

Sinopse

Irene vive uma vida bastante isolada. O seu trabalho clandestino é ajudar pessoas com doenças terminais a morrer com dignidade, administrando-lhes uma droga. Um dia, fornece a um novo "cliente" uma dose fatal mas descobre que ele é perfeitamente saudável. Irene recusa-se a ser responsável pelo seu suicídio. A partir desse momento, Irene e Grimaldi vêem-se fechados numa indesejada relação, tensa e invulgar, que irá mudar a vida de Irene para sempre.

Porque o cinema tem o poder de nos emocionar e a cultura o poder de nos iluminar. Porque o cinema e a cultura são instrumentos ideais para a descoberta de um passado em comum, assim como das nossas diferenças. Porque estamos unidos na diversidade e a União Europeia é o nosso espaço comum.

MIELE de Valeria GOLINO, THE BROKEN CIRCLE BREAKDOWN de Felix Van GROENINGEN e

THE SELFISH GIANT de Clio BARNARD estão na seleção oficial da 2ª edição LUX FILM DAYS, organizada pelo Parlamento Europeu.

Um trio de filmes impressionantes que refletem a riqueza, a profundidade e a beleza do cinema europeu. Cada um foca questões que interpelam a nossa sociedade, representando-as com realismo ou imaginação, crua ou delicadamente.

Veja estes filmes e debata em luxprize.eu os problemas da legitimidade (ou não) da prática da eutanásia (MIELE), a reação dos jovens quando são deixados à margem da sociedade e das instituições (THE SELFISH GIANT) ou ainda como um jovem casal europeu, repentinamente abalado por eventos trágicos, questiona os seus próprios valores (THE BROKEN CIRCLE BREAKDOWN).

28 PAÍSES EUROPEUS

BELGIQUE / BELGIË
BRUXELLES / BRUSSEL

БЪЛГАРИЯ
СОФИЯ

ČESKÁ REPUBLIKA
BRNO

DANMARK
KØBENHAVN

DEUTSCHLAND
BERLIN, KÖLN, MÜNCHEN

EESTI
TALLINN

ÉIRE / IRELAND
CORCAIGH / CORK

ΕΛΛΑΔΑ
ΘΕΣΣΑΛΟΝΙΚΗ

ESPAÑA
BARCELONA, GIJÓN,
LANZAROTE, SANTIAGO DE
COMPOSTELA, SEGOVIA,
SEVILLA

FRANCE
ANGOULÊME, MARSEILLE,
STRASBOURG

HRVATSKA
ZAGREB

ITALIA
ROMA, BOLOGNA

ΚΥΠΡΟΣ
ΛΕΥΚΩΣΙΑ

LATVIJA
RĪGA

LIETUVA
VILNIUS, KAUNAS, PANEVĖŽYS

**LUXEMBOURG /
LUXEMBURG**
LUXEMBOURG / LUXEMBURG

MAGYARORSZÁG
BUDAPEST

MALTA
VALLETTA

NEDERLAND
LEIDEN

ÖSTERREICH
WIEN

POLSKA
WARSAWA, WROCŁAW

PORTUGAL
LISBOA

ROMÂNIA
BUCUREȘTI

SLOVENIJA
LJUBLJANA

SLOVENSKO
BRATISLAVA

SUOMI / FINLAND
HELSINGFORS / HELSINKI

SVERIGE
STOCKHOLM

UNITED KINGDOM
LONDON, BELFAST, GLASGOW

VEJA,
DEBATA
E VOTE



@luxprize
#luxprize

WWW.LUXPRIZE.EU



AMIGOS INSEPARÁVEIS?

Laços muito fortes unem estes dois rapazes da mesma idade. Eles partilham o mesmo contexto social e cultural e ambos cresceram em ambientes familiares difíceis. Swifty tem muitos irmãos mais novos e os seus pais vivem em extrema pobreza. A mãe luta para pagar as faturas de eletricidade, o pai vê-se obrigado a vender o sofá da sala, a comida escasseia, é pouco variada e fria, uma vez que a eletricidade foi cortada. Arbor, por seu lado, vive somente com a mãe, que tem dificuldades em educar os seus dois filhos. O irmão mais velho consome drogas, é difícil de controlar, sendo, por vezes, violentamente assediado devido às suas dívidas; é provável que roube os medicamentos destinados a Arbor. Este, na verdade, sofre de uma suposta hiperatividade e só se acalma sob o efeito de comprimidos.

Arbor e Swifty demonstram ser muito leais em relação às suas famílias. Apesar de a comunicação diária ser, com frequência, áspera e violenta, juntos enfrentam todas as dificuldades. Por exemplo, os dois rapazes estão dispostos a dar às suas famílias o dinheiro ganho com o sucateiro para pagar as faturas ou as dívidas.

Contudo, os rapazes são também muito diferentes um do outro. Arbor é um rapaz de pequena estatura, louro, nervoso e brusco, enquanto Swifty é mais alto, calmo e um pouco desajeitado. Arbor é o líder, sendo seguido pelo Swifty. Contudo, o que mais impressiona na sua relação são os sinais de amizade, como o facto de Swifty ser a única pessoa que consegue acalmar e reconfortar Arbor durante as suas crises, como se pode observar na primeira cena do filme, que acaba com um grande plano das mãos dadas

-1-

EM POUCAS PALAVRAS

Adaptação livre do conto de Óscar Wilde, o filme *The Selfish Giant* retrata dois adolescentes numa localidade da Inglaterra dos nossos dias, onde predomina a pobreza e a miséria. Arbor sofre de um problema psicológico por identificar, está sempre a movimentar-se e resiste a qualquer forma de autoridade, sendo, por isso, expulso da escola. Swifty, o seu amigo, é também suspenso da escola por uns dias por se ter envolvido numa briga. Entregues a si mesmos, os dois rapazes descobrem que podem ganhar dinheiro a vender metal a um sucateiro chamado Kitten. Enquanto Arbor se mostra motivado somente pelo dinheiro, Swifty está mais interessado nos cavalos de Kitten, em particular num dos animais de carga, excelente trotador.

O filme acaba com uma cena tranquila, com Arbor a escovar um cavalo, a câmara passa lentamente e detém-se no olhar do animal, cuja expressão é deixada à interpretação de cada espetador. Mas o cuidado com que Arbor trata o animal só pode ser encarado como uma homenagem ao seu amigo desaparecido.

UMA CONSTATAÇÃO AMARGA

O filme pode, assim, ser visto como uma história de uma amizade desfeita e de uma perda, num contexto de declínio industrial. Na verdade, uma constatação assaz amarga pode resultar desta narrativa: aos sinais explícitos da ruína económica (a pobreza dos pais dos dois rapazes, incapazes de pagar as faturas, obrigados a vender equipamentos básicos de casa; o comércio florescente da sucata e de outros materiais recicláveis, incentivando os mais desprovidos a roubá-los, etc.), juntam-se sinais mais difíceis de interpretar. Por exemplo, a cineasta filma as instalações industriais (torres de arrefecimento, edifícios industriais) envoltas numa névoa, ou em determinado tipo de luz, para que estas não sejam valorizadas, mas apareçam como estando no final da sua vida, como se a sua existência já não fizesse sentido. A presença dos animais nestes planos de extrema beleza (cavalos, ovelhas) vem talvez acentuar este sentimento, como se a natureza reclamasse os seus direitos.

A ruína económica também se adivinha nas dificuldades sociais projetadas, por exemplo a expulsão de Arbor da escola, que se manifesta incapaz de tomar conta de uma criança diferente; o tráfico e o consumo de droga, que destroem a vida do seu irmão; a impotência da sua mãe, sozinha e entregue a si mesma, em educar os seus dois problemáticos filhos.

-3-

Anne Vervier
Les Grignoux

dos rapazes. Acima de tudo, a proximidade física dos rapazes é notória, quer se trate de implicâncias, de jogos ou mesmo, por vezes, de gestos de ternura.

O AFASTAMENTO

Esta bela amizade vai, no entanto, deteriorar-se ao mesmo tempo que evoluem as relações dos rapazes com Kitten e que as suas personalidades se afirmam. Kitten repara nas qualidades de Swifty, que conhece e sabe tratar dos cavalos, e dá-lhe cada vez mais responsabilidades, nomeadamente deixa-o tratar do seu precioso cavalo trotador e, até, montá-lo. Swifty demonstra o seu grande apreço por Kitten (as suas «promoções» são festejadas com um entusiástico «get in») e pretende, naturalmente, manter a confiança de que é alvo.

Arbor, por seu lado, é totalmente desprovido desta sensibilidade tão espontânea e natural em Swifty. Enquanto Swifty consegue acalmar um animal e mantê-lo sob controlo, a brutalidade e a impulsividade de Arbor produzem o efeito contrário. Assim, Kitten não só mantém Swifty sob a sua alçada e torna-se, de certa forma, o seu novo protetor, mas também rejeita Arbor com bastante violência.

Arbor, rejeitado, trai Swifty e Kitten. Ele mata gratuitamente um potro. A sua intenção inicial era sacrificar o potro para verificar se o cabo elétrico caído no chão ainda estava ligado ou não. Mesmo que não estivesse, Arbor nunca conseguiria agarrar no cabo sem a ajuda de Swifty. Assim, a morte do potro só pode ser encarada como um ato destinado a ferir Swifty, amigo dos cavalos, para o punir por o ter, de certa forma, abandonado, ou pode, simplesmente, ser considerada como um simples teste para enganar o tédio. Por outro lado, Arbor tem vindo a retirar

regularmente quantidades significativas de cobre das reservas de Kitten e decide vendê-las a outro sucateiro (com o cavalo e a carroça de Kitten!), o que representa para Swifty, que o surpreende, outra traição, uma vez que Kitten é, em certa medida, o seu patrão. No entanto, a transação de Arbor fracassa e Kitten descobre o que se passa, ameaçando Arbor de lhe esmagar a mão, sob o olhar aterrorizado de Swifty.

O DRAMA E A SUA RESOLUÇÃO

Para pagar a sua dívida (outro vendedor ficara com o cobre roubado por Arbor, sem lhe dar nada em troca), Kitten, furioso, manda Arbor roubar a mesma quantidade de cobre numa área próxima da central elétrica. Para isso, é necessário abrir um alçapão bloqueado por um bloco de cimento, entrar no seu interior e agarrar todos os cabos que conseguir encontrar, sempre sob as linhas de alta tensão e do seu zumbido perturbador. Arbor, sozinho com o animal de carga, não consegue afastar o bloco de cimento e Swifty, apesar de se encontrar gravemente ferido, ajuda o seu companheiro. É ele que entra no buraco e é fatalmente eletrocutado. Arbor leva, então, o corpo de Swifty a Kitten, que, inesperadamente, assume toda a responsabilidade pelo acidente.

Assim começa o purgatório de Arbor, que tenta em vão entrar em contacto com a mãe de Swifty. Ele bate várias vezes à porta, mas é sempre afastado. Arbor esconde-se debaixo da cama, com uma das suas crises, tal como o vimos no início do filme, sendo este um refúgio do qual só Swifty era capaz de o convencer a sair. Por fim, a mãe de Swifty aparece em sua casa e Arbor obtém o perdão que tanto aguardava, com um abraço forte que a mãe do seu amigo lhe dá.

-2-



ALGUMAS SUGESTÕES PARA O DEBATE

- O filme passa-se na região de Bradford, no Yorkshire, na Grã-Bretanha. Acha que se poderia passar em qualquer outra região da Europa? Se sim, porquê? Se não, porquê?
- A eletricidade é um tema recorrente no filme, com diversas referências: as linhas de alta tensão, a morte do potro e de Swifty, as faturas por pagar da família do Swifty, os cabos que são potencialmente uma fonte de rendimento para as pessoas que recolhem sucata, etc. Que ilações podemos retirar de todas estas «ligações elétricas» e das respetivas metáforas (tensão, resistência, Arbor é nervoso e está sempre «elétrico», etc.)?
- Em *The Selfish Giant* destacam-se algumas opções estéticas, como a ausência de música, mas também a existência de planos fixos do ambiente ou dos animais (ovelhas, cavalos, etc.) lado a lado com equipamentos industriais. Como interpreta estas opções?



-4-